11º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
ISSN: 1806-549X
Realização: Unimontes Universidade Estadual de Montes Claros; Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Minas Gerais Governo de Todos; PIBID Unimontes
Apoio: FAPEMIG; FADENOR

A QUESTÃO RACIAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE O MOVIMENTO NEGRO

Autores: PATRICIA FERNANDA HELIODORO DOS SANTOS, FILOMENA LUCIENE CORDEIRO REIS

Introdução

Nos registros historiográficos verificamos a existência da intolerância como uma das características mais marcantes de toda a história da humanidade. Dessa forma, constatamos que, o preconceito racial é muito presente na vida de homens e mulheres negras, ainda, no século XXI. Pensando essas questões, discorrer sobre a figura do afro descendente significa debruçar-se sobre a historiografia desses atores sociais, que construíram as bases da cultura brasileira.

Nesse sentido, nosso objetivo no trabalho é verificar de que maneira os focos de resistências, tais como a *Black Music* e a imprensa negra foram determinantes no período da Ditadura Civil Militar no Brasil (1964-1985) para o surgimento e fortalecimento do movimento negro no país.

Material e métodos

Metodologicamente baseou-se este trabalho em estudos bibliográficos associado á analise qualitativa de um vídeo postado no *youtube* produzido pela TV Brasil intitulado "A questão racial da ditadura a democracia" em 24 de novembro de 2014. O documentário mostra como a música *black* norte americana foi determinante para o surgimento do movimento negro como resistência a violência policial contra os negros e a luta contra o racismo, pois era o período da Ditadura Civil Militar, que começou no país com o golpe de 1964.

No desenvolvimento da pesquisa apresentada no vídeo mostra que houve o uso do método característico da história oral, valorizando as memórias, uma vez que, a forma narrativa e os depoimentos foram coletados e registrados no ato da entrevista. Além disso, ressalta Lucília de Almeida Neves Delgado (2003) que, o registro oral funciona como construção de fontes e documentos através da narrativa dos sujeitos em relação à história vivenciada. Complementando, Verena Alberti (2004) observa que, a história oral permite entender como pessoas e grupos vivenciaram e vivenciam o passado, dando interpretações e significados ao mesmo. Dessa forma, o documentário nos permite perceber o papel da história oral para a (re)(des)construção da história em suas variadas dimensões.

O vídeo foi analisado conforme propõe Marcos Napolitano (2011), seguindo, de acordo com a prática, o conhecimento teórico sobre essa metodologia de pesquisa; a delimitação do *corpus* documental; localização dos documentos; e organização da ficha técnica das fontes, identificando o gênero, suporte, origem, data, autoria, conteúdo referente e acervo.

Resultados e discussão

Adotou-se como fontes para a pesquisa, bibliografia especializada, entre elas, Marcos Napolitano (2011), Jorge Ferreira e Mariza Soares (2001), Marc Ferro (1968), Gelsom Rozentino de Almeida (2011) e Stuart Hall (2006).

ISSN: 1806-549X

Os autores auxiliaram a lidar com a metodologia e técnicas para o trabalho com as fontes audiovisuais. Constatamos que, essa é uma nova fonte para se pensar questões relevantes, assim como a proposta nesse estudo. O vídeo analisado revelou nuances importantes referentes à questão racial no Brasil e a trajetória do movimento negro. As ações do movimento negro constitui uma caminhada de luta para o (re)conhecimento da diversidade e valorização de 'raças' no Brasil.

O negro é um ator social e a História não pode se eximir e excluí-lo, por isso, muitos estudos o abordam como protagonista nas mais diversas dimensões, abordagens e domínios historiográficos. Na perspectiva de Hall, os atores sociais projetam e internalizam valores e significados que passam a fazer parte dos indivíduos. O papel da sociedade seria o de solidificar essa identidade e torná-la integrada e única. Diferentemente do que acreditamos, o sujeito não tem uma única identidade, pois está em constante transformação, em um complexo e constante devir. Dessa forma, problematizar a questão racial no país e lidar com a fonte audiovisual consistiu em uma experiência enriquecedora.

Considerações finais

Os papeis sociais são desempenhados por seus atores sociais, os quais estão atrelados a um contexto social e histórico. Verificamos que, suas práticas estão diretamente ligadas aos padrões culturais vigentes no período da década de 1970 e a ideologia do regime vigente da época. A importância da contribuição do negro para a formação do povo brasileiro sempre esteve às margens das discussões no período da Ditadura Civil Militar no Brasil.

O movimento negro no Brasil possui uma trajetória de lutas e conquistas. Foram anos de articulação para que, chegasse nos dias de hoje a ser considerado como tal. No que se refere aos relatos da reportagem "A questão racial da ditadura a democracia", fonte trabalhada nesse estudo, considera-se que, mesmo com a redemocratização ocorrida no país na década de 1980 e as várias conquistas como a criminalização do racismo, a obrigatoriedade da inclusão no ensino da história do povo africano no país e a demarcação do território quilombola e etc., ainda reproduzimos práticas consideradas censuráveis e criminosas perante a lei brasileira. Observa-se que, a discriminação racial e a desigualdade racial se fazem presente no cotidiano de uma maioria negra no Brasil. Pode-se afirmar que, o povo brasileiro, ainda perpetua o racismo de forma velada e dissimulada e, esse fato é perceptível na violência policial.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Gelsom Rozentino de. **História de uma década quase perdida PT, CUT, crise e democracia no Brasil***: 1979-1989.* São Paulo: Garamond, 2011.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral e narrativa:** tempo, memória e identidades. VI Encontro Nacional de História Oral (ABHO) – Conferência de Abertura, 2003.

ISSN: 1806-549X

HALL, Stuart; SOVIK, Liv; LAGUARDIA, Adelaine. **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a história depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi et all. (Orgs). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2011.

FERREIRA, Jorge; SOARES, Mariza. **A história vai ao cinema**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

FERRO, Marc Ferro. Societè du xx